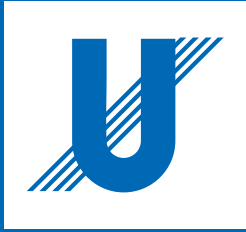




# **EVOLUÇÃO URBANA E SOCIAL**

*Prof. DR. IRAJÁ GOUVÊA*



# Conteúdo **PROGRAMÁTICO**

- 004 ■ Aula 01: Pré-História
- 014 ■ Aula 02: História Antiga I
- 024 ■ Aula 03: História Antiga II
- 033 ■ Aula 04: História Antiga III
- 045 ■ Aula 05: História Antiga IV
- 055 ■ Aula 06: História Medieval
- 065 ■ Aula 07: Alta Idade Média
- 073 ■ Aula 08: Baixa Idade Média
- 082 ■ Aula 09: Renascimento
- 091 ■ Aula 10: Colônias Americanas
- 100 ■ Aula 11: Revolução Industrial I
- 108 ■ Aula 12: Revolução Industrial II
- 116 ■ Aula 13: Revolução Industrial III
- 125 ■ Aula 14: Cidades Brasileiras
- 134 ■ Aula 15: Conceitos Urbanos I
- 145 ■ Aula 16: Conceitos Urbanos II

# Introdução

Caro(a) aluno(a),

O estudo da **Evolução Urbana e Social** tem sido observado quase sempre de maneira isolada por parte dos historiadores, em uma visão cronológica da História das civilizações humanas. Já os geógrafos seguem uma vertente estatística de transformações relacionando o homem e o planeta. Por fim, merece igualmente destaque a contribuição dada pelos sociólogos dentro da perspectiva puramente humana, em que o desenvolvimento da urbe – ou cidade – se relaciona exclusivamente com a complexidade do ser humano.

Na realidade, trata-se de estudos isolados realizados dentro de uma perspectiva metodológica muito específica da área do saber de cada uma das disciplinas que as desenvolve. Todavia, analisar o fenômeno urbano e sua sociedade implica a perspectiva diacrônica da ocupação do espaço buscando entender, em todos os aspectos, a trajetória percorrida e a percorrer pelo homem em seu habitat construído.

Para isso, busca-se uma análise holística envolvendo o profissional idealizador destes espaços: o urbanista, que ao assimilar todo o repertório de informações das diversas áreas do saber humano consegue administrar os anseios humanos em suas criações e intervenções, e o arquiteto e o urbanista, que vão analisar as inter-relações entre os aspectos econômicos, sociais e políticos e a paisagem urbana, nos diversos exemplares existentes, tais como espaços ou edifícios públicos e/ou privados, religiosos ou civis, comerciais ou industriais, entre outros.

Assim, o estudo da Evolução Urbana e Social com um caráter fortemente multidisciplinar, sendo analisada pelos arquitetos, deverá beneficiar e contribuir para os conceitos e métodos das diferentes áreas do saber. Ademais, a análise dos conceitos urbanos e a sua relação com as atividades sociais e econômicas constitui uma importância significativa para a compreensão da transformação e evolução urbana, tema que elegemos para dar início a nossas primeiras aulas.

Desse modo, o conteúdo deste material é resultado, em parte, da influência profissional e intelectual de um urbanista que congrega seu conhecimento cognitivo em um conjunto de informações de diversas áreas que, quando transmitidas a um estudante, produzirá uma formação teórica e, acima de tudo, conhecimentos práticos sobre o universo do urbanismo.

Ao(À) aluno(a) que ora inicia estes estudos, desejamos um ótimo aprendizado!



# Pré-História

## Homem Nômade

Para os arqueólogos, a história da nossa civilização se inicia na Pré-história, percorre todos os tempos históricos documentados e chega até o presente momento. Resgatar a Pré-história é muito difícil, pois depende da análise de poucos documentos não escritos, tais como fragmentos de armas, utensílios domésticos, pinturas, desenhos, etc.

De acordo com Arruda (1993), os estudiosos em geral costumam distinguir três grandes etapas na evolução do homem durante a Pré-história:

- Antiga Idade da Pedra ou Paleolítico Inferior (5000 - 30000 a.C.);
- Paleolítico Superior (3000 - 18000 a.C.);
- Nova Idade da Pedra ou Neolítico (18000 - 5000 a.C.) e a Idade dos Metais (5000 - 4000 a.C.).

Na **Idade da Pedra** (ou Paleolítico Inferior), o homem:

- Abrigava-se em cavernas nas montanhas em pequenos grupos familiares;
- Vivia de caça, pesca e de alimentos tirados da própria natureza;
- Fabricava os primeiros instrumentos (arcos e setas, objetos de pedra, etc.) e
- Escolhia áreas de savana para buscar alimentos.

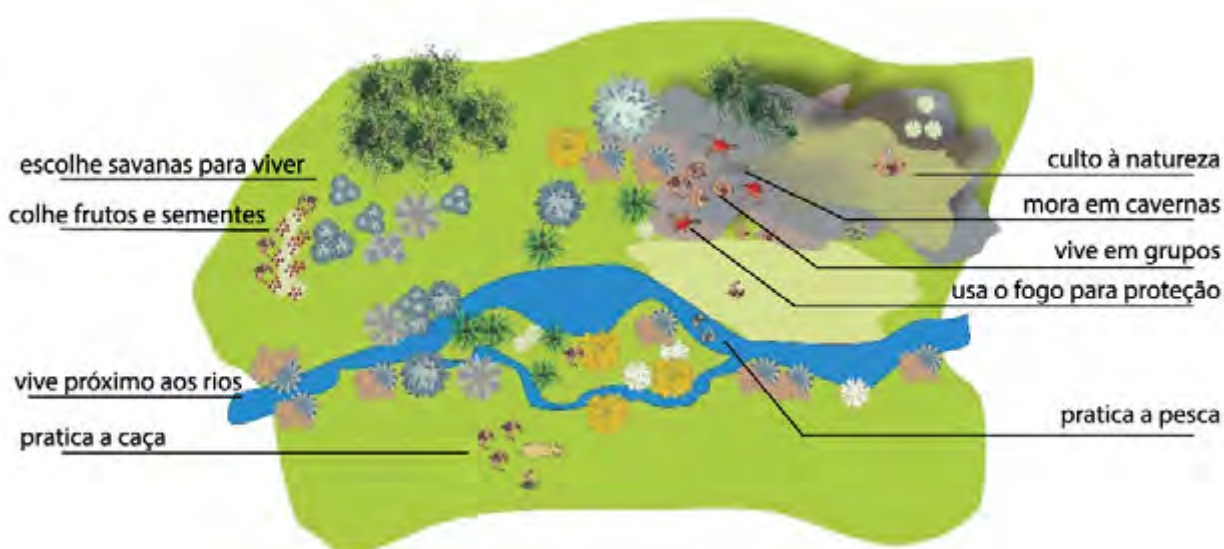


Figura 1: Implantação do habitat de um homem pré-histórico (Paleolítico Inferior) |  
Fonte: o autor.

No **Paleolítico Superior**, o homem e sua aldeia:

- Continuavam abrigoando-se em cavernas nas montanhas, em pequenos grupos familiares;
- Começavam a cultivar algumas leguminosas;
- Começavam a perder a prática nômade;
- Iniciavam a prática de domesticar pequenos animais e
- Cultuavam a natureza em rituais no alto das montanhas.

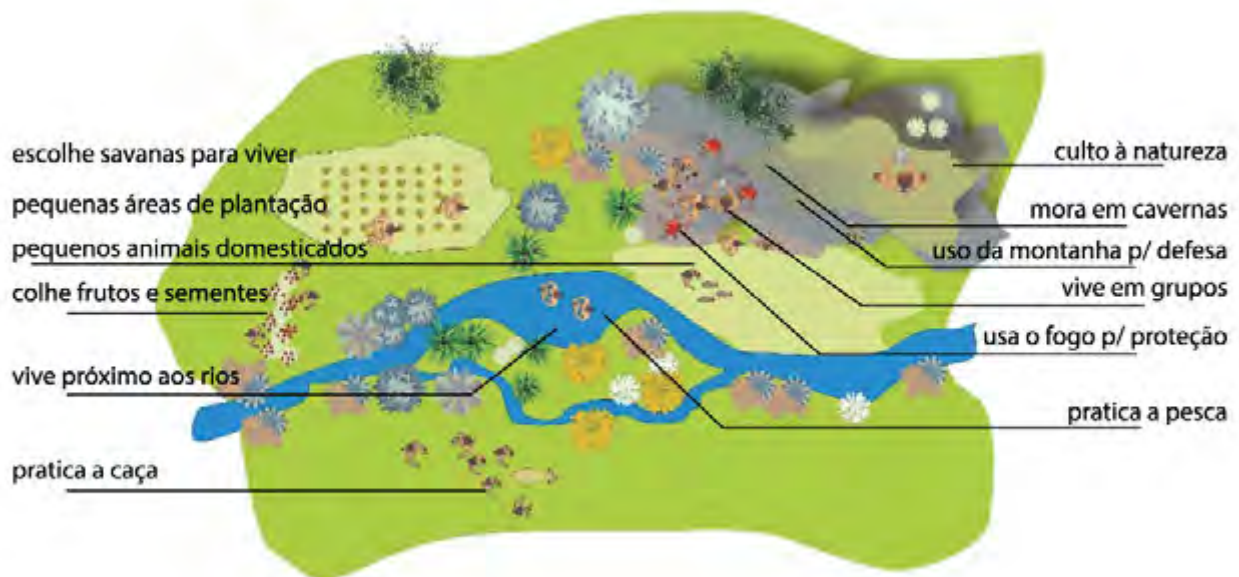


Figura 2: Implantação do habitat de um homem pré-histórico (Paleolítico Superior) |  
Fonte: o autor.

## Homem Sedentário

No início do período **Neolítico**, o homem e sua aldeia:

- Começavam a construir pequenas cabanas próximas aos rios;
- Iniciavam a criação de animais nas savanas;
- Desenvolviam plantações em volta de sua habitação;
- Produziam ferramentas de defesa e de trabalho e
- Começavam a utilizar os rios como via de transporte.

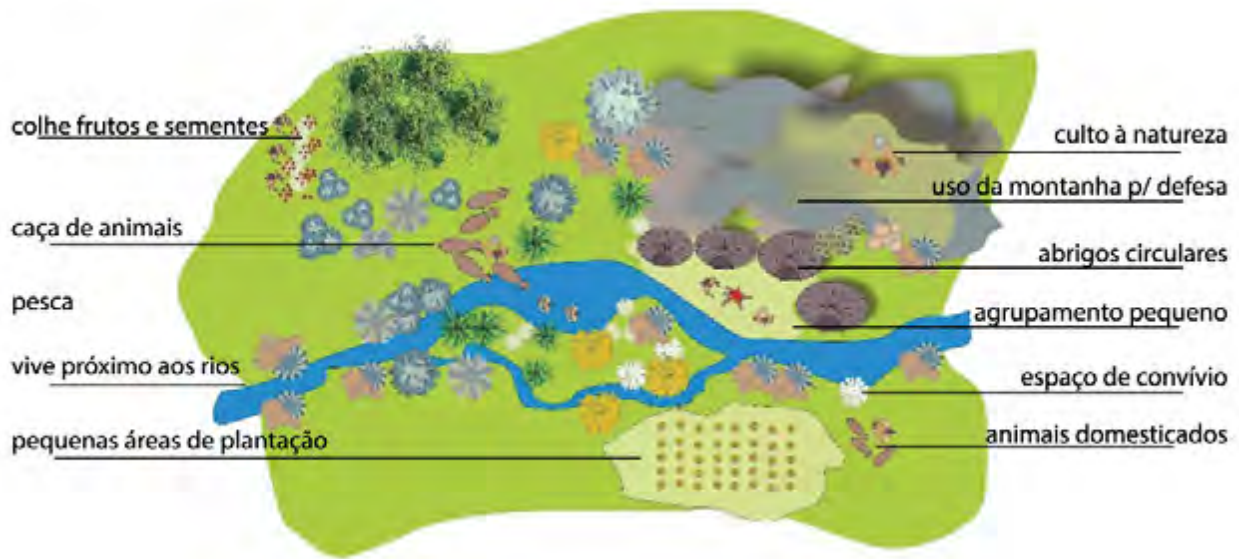


Figura 3: Implantação do habitat de um homem pré-histórico (Neolítico) | Fonte: o autor.

## PARA GABARITAR



Um grande salto evolutivo foi dado no começo do período Neolítico, quando o homem passa a viver em um lugar fixo, construir morada, cultivar alguns tipos de cereal e domesticar pequenos animais.

No **meio** do período **Neolítico**, o homem e sua aldeia:

- Construía cabanas mais resistentes;
- Construía diques para evitar enchentes;
- Começavam a irrigar plantações e
- Construía cercas para proteger as aldeias e as plantações.



Figura 5: Implantação do habitat de um homem pré-histórico (Idade dos Metais - cobre) | Fonte: o autor.

Ainda no final do período **Neolítico** (3500 a.C., Idade dos Metais – bronze):

- O homem utilizava ferramentas de barro e bronze;
- Suas aldeias eram cercadas por paliçadas mais resistentes;
- Construía torres de vigia para evitar invasões;
- Começava a prestar serviços para a comunidade: ferreiro, carpinteiro, seleiro, oleiro, etc. e
- Surgiam grandes cabanas para guardar a produção excedente de alimento da aldeia (celeiros).

Acrescentando, segundo Benevolo:



*A cidade – local de estabelecimento aparelhado, diferenciado e ao mesmo tempo privilegiado, sede da autoridade – nasce da aldeia, mas não é apenas uma aldeia que cresceu. Ela se forma quando os serviços já não são executados pelas pessoas que cultivam a terra, mas por outras que não têm esta obrigação, e que são mantidas pelas primeiras com o excedente do produto total (BENEVOLO, 2011, p. 23).*



Figura 6: Implantação do habitat de um homem pré-histórico (Idade dos Metais - bronze) | Fonte: o autor.

Também no final do período Neolítico (3000 a.C., Idade dos Metais – ferro):

- Suas aldeias cresceram, forçando o surgimento de novos povoados;
- Desenvolveram-se novas técnicas construtivas (adobe);
- O homem passou a cultuar seus deuses em torno de totens centralizados na aldeia;
- Construía novas torres de vigia para a aldeia;
- Desenvolvia novas especializações de mão de obra e
- Construía a casa do chefe e o celeiro dentro de cercados vigiados.

cima, utilizando uma escada em um alçapão. As casas eram construídas lado a lado uma da outra, às vezes utilizando a parede da casa vizinha.

**Hacilar – 6300 a.C.** – Localizava-se também na Turquia e apresentava as mesmas características de Catal Huyuk. Ocupava uma área de 9 hectares e apresentava uma rua central que levava a um templo.

**Lepenski Vir – 6000 a.C.** – Localizava-se às margens do Rio Danúbio, na atual Sérvia. Esta cidade era um ponto de entroncamento de viajantes, sendo famosa por seu comércio e produtos em couro. Ocupou, em seu auge, 12 hectares em área fechada por muros. À sua volta, foi verificada a existência de mais 8 hectares de ocupação urbana.

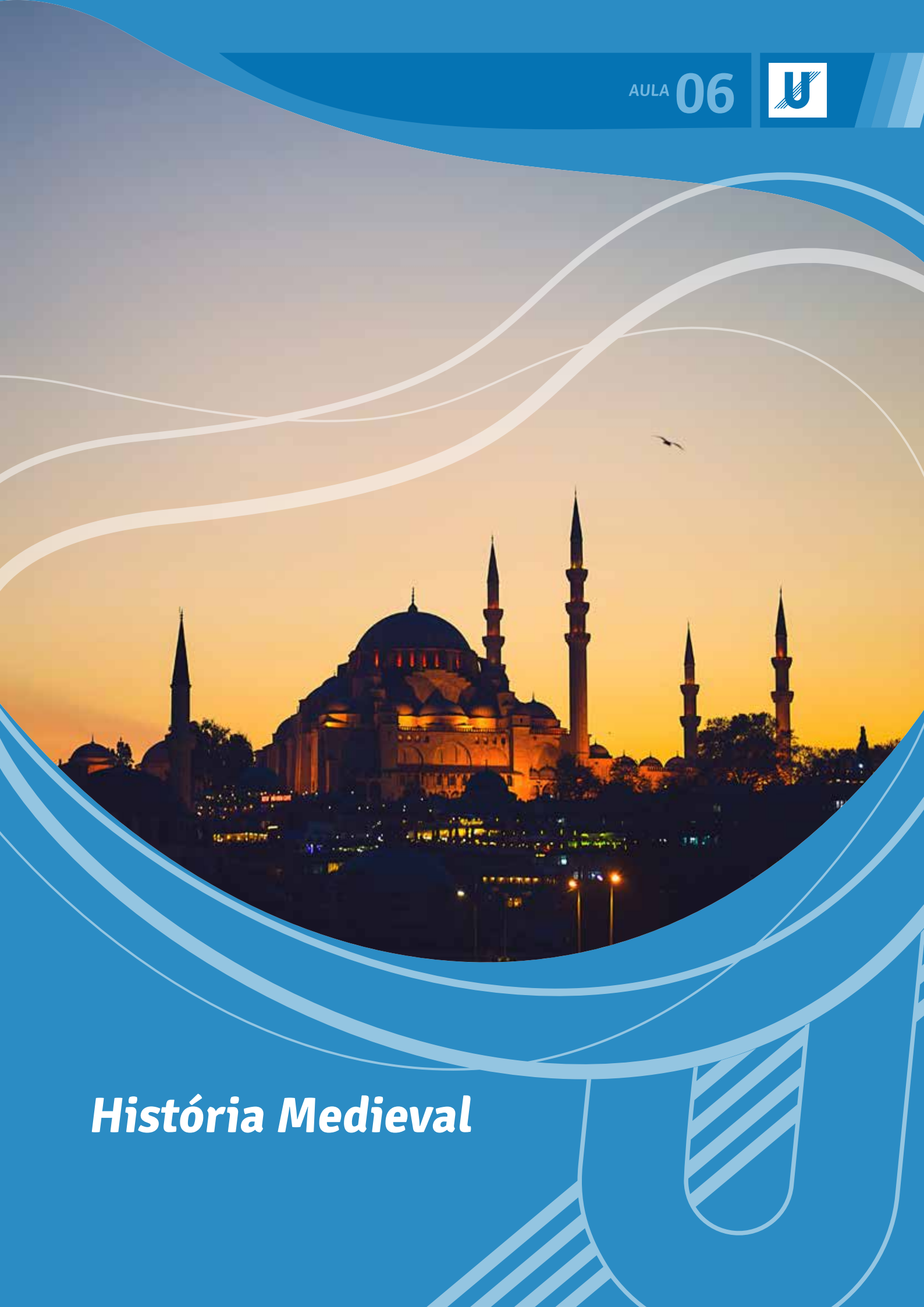
## Resumo da Aula

Nesta aula, conhecemos os primeiros núcleos dos povos pré-históricos. Vimos que os primeiros homens habitavam cavernas em montanhas, buscando proteção e segurança.

Ao evoluírem, buscaram a proximidade de rios e se juntaram em pequenos grupos, formando aldeias. Com novas técnicas de cultivo e manejo de animais, foram prosperando e criando novos povoados que, ao longo dos séculos, foram crescendo até se tornarem as primeiras cidades.

Nessa evolução, pudemos constatar que os sítios urbanos da Pré-história apresentavam as seguintes características:

- Todas elas estavam localizadas às margens de rios importantes ou situadas no litoral, à beira-mar.
- Todas estavam implantadas em posições estratégicas de defesa.
- Quase todas apresentavam uma distribuição radial, tendo ao centro grandes praças que serviam de troca e comércio.
- As habitações, bastante reduzidas, serviam para diversas atividades do dia a dia e estavam agrupadas com pouca ou quase nenhuma ventilação e iluminação natural.
- Quase todas prosperaram e se tornaram grandes centros urbanos ao longo do desenvolvimento humano, guardando suas características e vocações originais, permitindo, assim, a evolução social de seu povo.



# ***História Medieval***

## Cidades Muçulmanas

Quando Roma caiu, a unidade do mundo mediterrâneo foi interrompida pela expansão islâmica.



*Durante o meio do século VII, Maomé, o 'último' dos profetas, levantou um movimento nos desertos da Arábia com tal força expansiva que dominou todo o Oriente mediterrâneo até à Índia, todo o Norte da África, Sicília e Sardenha e quase toda a Península Ibérica. Mais de metade do Império Romano de Justiniano (GOITIA 2006, p. 77).*



Figura 1: Conquista árabe | Fonte: o autor.

Vários fatores que levaram a expansão árabe no início da Idade Média:

- **Aspecto social** – Necessidade de encontrar novas terras para assentar as populações da Arábia, então numerosa. Devemos lembrar também que o povo dominador (árabes) tinha grande capacidade de integração e miscigenação com os povos dominados.
- **Aspecto político** – Interesse em se criar um Estado Islâmico, e para isto, era indispensável a unificação do mundo árabe por meio religioso.



Figura 3: Acessos urbanos | Fonte: o autor.

Também próximo aos portões, os árabes instituíam uma rua de comércio, sendo em alguns casos próximo ao rio.

O edifício de banhos públicos era comum às cidades islâmicas; uma tradição do tempo romano, quando não faltavam termas. O edifício de banhos públicos aparece na cidade islâmica no local onde antes tinham sido as termas romanas ou junto a uma das portas da urbe.

Outro edifício público presente nas cidades islâmicas era a **albergaria**, que os espanhóis apelidaram de "fundung", onde os viajantes e comerciantes procuravam abrigo, e os cemitérios ficavam às portas da Medina ou da cidade, ou, em outros casos, ao longo das estradas que levavam à cidade.



Figura 4: Medina | Fonte: [Disponível aqui](#)

CONECTE-SE



Quer saber mais sobre o assunto?

Acesse o link: [Disponível aqui](#)

## Arquitetura nas Cidades Árabes

O escasso ritual no culto islâmico deu lugar a duas edificações religiosas: a **mesquita** (*masjid*), recinto onde a comunidade se reúne para orar, e a **madraça** –ou escola de estudos islâmicos.

Na arquitetura civil, destacam-se os palácios, os caravançarais (pousadas) e as cidades, planejadas de acordo com a necessidade de canalizar água e proteger a população contra o calor. Outro edifício importante no Islã é o mausoléu, onde eram sepultados os governantes como símbolo de seu poder terreno.

O estuque, o tijolo e o azulejo eram usados como elementos decorativos nos edifícios islâmicos. Os painéis murais eram adornados com motivos decorativos de laçaria geométrica sobre azulejos.



Figura 5: Casa árabe | Fonte: o autor.

As casas árabes apresentavam um mesmo padrão, repetido por todo o mundo islâmico:

- As casas eram térreas, em alguns casos, com dois pavimentos;
- Introspectivas, isto é, se voltavam para o interior, e o centro da residência era o seu pátio;
- Havia duas entradas que levavam ao pátio, e deste pátio, eram distribuídos os demais cômodos;
- Em determinado período, os pátios passaram a ser cobertos, o que levou a se criarem os volumes (torres) para fazer a troca de calor entre o espaço interno e o externo;
- O muxarabi foi outro elemento criado pelo mundo islâmico. Era utilizado para cobrir as aberturas, bem como para alcançar o conforto térmico e privacidade em uma casa e

- A utilização de cor era rara, sendo preferida a cor natural dos materiais utilizados. A exceção era feita nas portas, onde exemplos podem ser vistos:



Figura 6: Portas árabes | Fonte: [Disponível aqui](#)

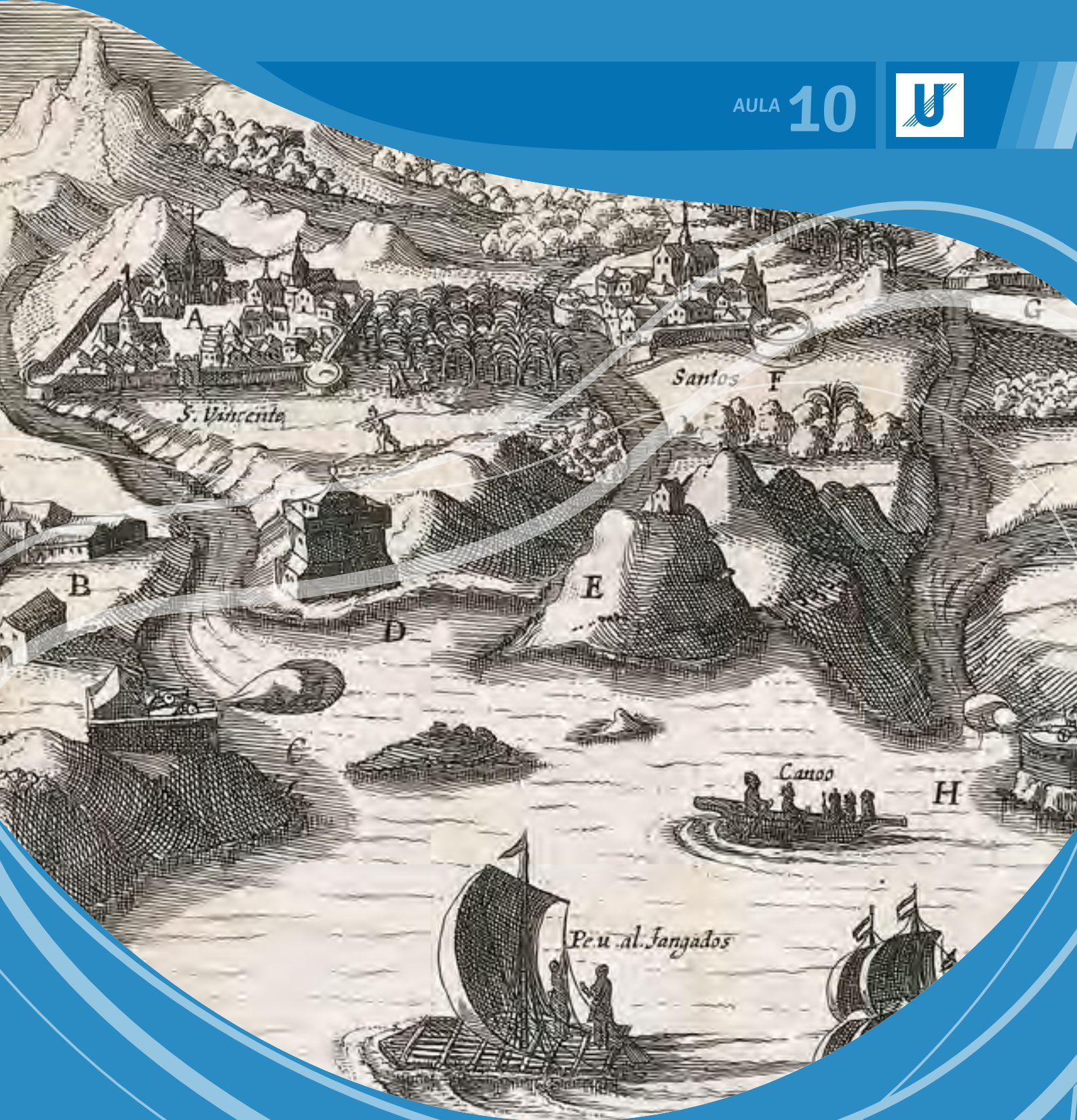
## Resumo da Aula

Você aprendeu como e porque os povos árabes invadiram todo o mediterrâneo e permaneceu ali por muitos anos.

Entendemos como eles conviviam e tratavam os povos dominados, introduzindo aos poucos sua cultura e seu modo de viver.

Vimos sua estratégia de criar novos espaços urbanos e, ao mesmo tempo, transformar cidades já existentes em grandes e prósperas cidades islâmicas.

Conhecemos como foi o processo de adaptação dos espaços urbanos ao dia a dia da vida do povo árabe, sua relação religiosa com a cidade e as transformações necessárias para a convivência com outras culturas e religiões.



# Colônias Americanas

## Colonização das Américas

Foi pelo Atlântico, durante as Grandes Navegações, que os portugueses e espanhóis acabaram chegando às Américas. Nelas, os europeus encontraram um povo nativo bastante variado e que apresentava diferentes graus de evolução.



Figura 1: Mapa das Américas Coloniais | Fonte: o autor.

Na América do Sul, os nativos viviam em aldeias à beira-mar, bem como no interior do continente, em habitações variadas de acordo com sua etnia. Essas inúmeras tribos sedentárias de tempos em tempos tinham o costume de abandonar suas aldeias e se mudar para uma nova localização bem próxima à antiga. Escolhiam sempre terrenos às margens de rio, lugares com ampla visão à sua volta.

De acordo com seus costumes e dependendo do clima local, apresentavam algumas diferenças de implantação das edificações em suas aldeias. Em alguns casos, tinham por costume uma única habitação para abrigar todos os seus membros; em outros casos, apresentavam várias habitações, divididas por famílias. Já do outro lado do continente, nas regiões altas dos Andes, viviam os Incas, nativos bastante evoluídos em comparação aos anteriores. Viviam em aldeias organizadas, que apresentavam ruas com calçamento, captação de água pluvial e sistema de água e esgoto. As habitações eram de pedra e abrigavam famílias individuais. Esses núcleos urbanos apresentavam um traçado planejado em formato radial, com grandes construções religiosas ao centro.



A América Central e parte da América do Norte eram ocupadas pelo povo Maia, um povo que também apresentava uma grande evolução em seu urbanismo. Em suas cidades, todas pavimentadas e com áreas de recreação e jardins, além das habitações e palácios, havia grandes edificações religiosas, de estudos e teatros para o entretenimento.

Mais ao norte, estavam localizados os Astecas, com o mesmo grau de evolução dos Incas ao sul. Esses povos apresentavam grandes cidades, com um urbanismo bastante detalhado. Seus aglomerados urbanos eram belíssimos, repletos de praças e templos religiosos. Algumas dessas cidades, localizadas sobre pântanos, apresentavam soluções construtivas que nem mesmo os europeus tinham conhecimento.

Podemos dizer que o norte das Américas era povoado por nativos, com uma evolução muito próxima aos encontrados na América do Sul. Viviam também em aldeias, sendo seminômades. Suas habitações em madeira e pele de animais eram abandonadas de acordo com as estações climáticas, e migravam ora para o sul, ora para o norte.

## América Portuguesa

Em um primeiro momento, os portugueses não tinham a intenção de colonizar as novas terras, pois o objetivo maior era a exploração e o extrativismo. Entretanto, por necessidade econômica e estratégica, acabaram construindo núcleos urbanos por toda a costa. Por se tratar de uma grande e vasta área, diferentes tipologias urbanísticas foram adotadas para atender cada caso.

Diferente da colonização do continente asiático, em que foram implementados grandes espaços urbanos com grandes edificações a fim de impor o domínio colonizador, na América, os portugueses não apresentaram qualquer iniciativa de planejamento de suas áreas urbanas. Esses espaços foram acontecendo naturalmente, por meio de usos e costumes para cada região.

Nas vilas e cidades da América portuguesa, não havia uma política urbanística muito bem definida, sendo marcada pelo caráter espontâneo, irregular e sem planejamento. (BUARQUE, 1963).



Livro

***A civilização do Ocidente Medieval***

Autor: LE GOFF, Jacques.

Editora Vozes, 2018.



Livro

***Metamorfoses do espaço habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia***

Autor: SANTOS, MILTON.

Editora Hucitec, 1997.

Web

**Caos Planejado – entendendo o urbanismo das cidades brasileiras**

Um breve histórico do desenvolvimento urbano pelo mundo e das principais teorias que surgiram para tentar resolver os problemas da urbanização.

[Acesse o link](#)